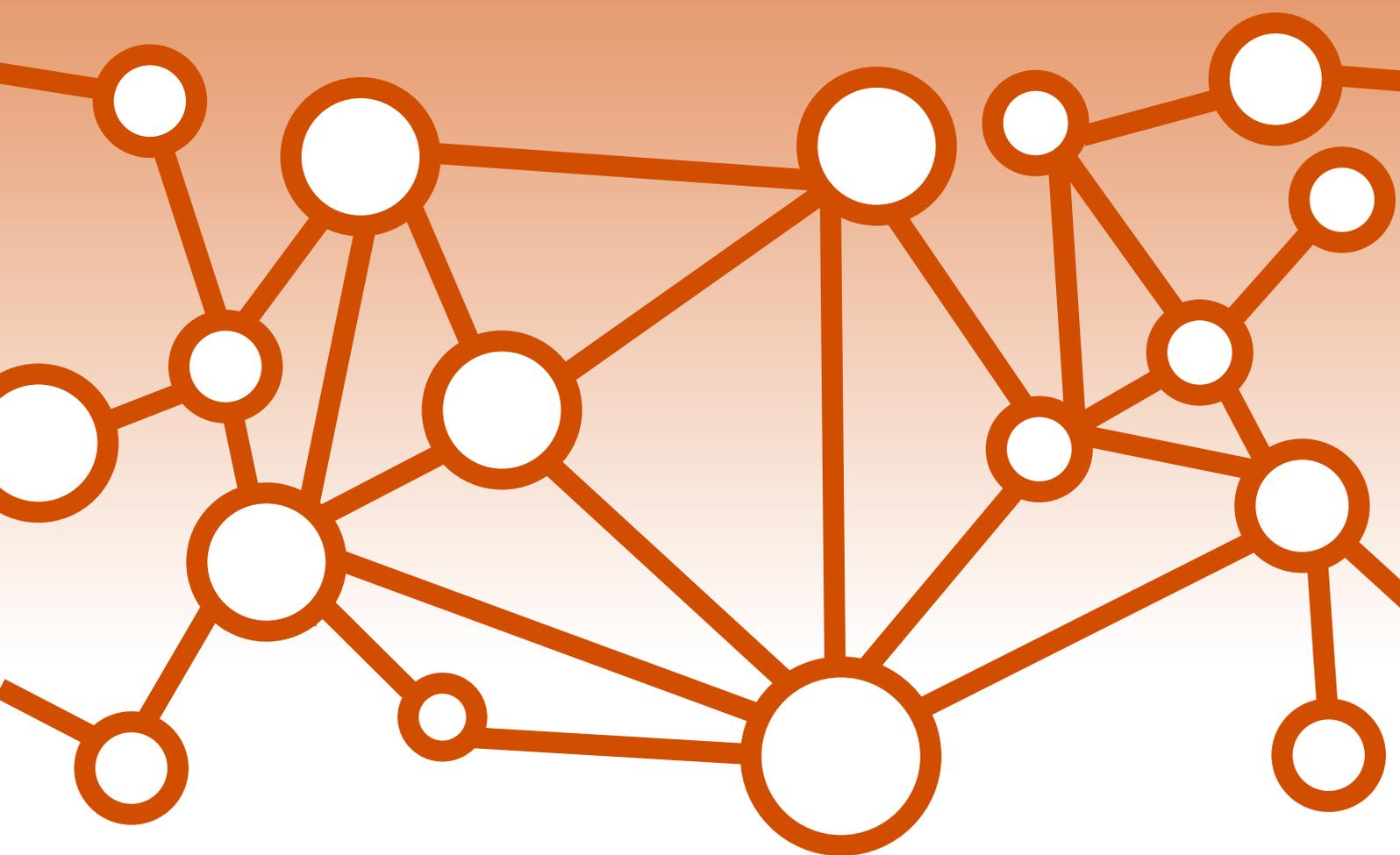


# TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO - TGD

## PROCEDIMENTOS E ENCAMINHAMENTOS



### UNIDADE 4



**GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ**

Carlos Alberto Richa

**SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

Ana Seres Trento Comin

**DIRETOR GERAL**

Edmundo Rodrigues da Veiga Neto

**SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO (SUEDE)**

Fabiana Cristina Campos

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (DEE)**

Marisa Bispo Feitosa

**DIRETORIA DE POLÍTICAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS (DPTE)**

Eziquiel Menta

**COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E WEB (CEAD WEB)**

Monica Bernardes de Castro Schreiber

## **CONTEÚDO**

Departamento de Educação Especial (DEE)  
Shirley Aparecida dos Santos

## **DESIGN PEDAGÓGICO**

Coordenação de Educação a Distância e Web (CEaD Web)  
Darice Alessandra Deckmann Zanardini  
Elisa Stüpp de Marchi  
Suelen Fernanda Machado

## **REVISÃO TEXTUAL**

Coordenação de Educação a Distância e Web (CEaD Web)  
Darice Alessandra Deckmann Zanardini  
Helen Jossania Goltz  
Tatiane Valéria Rogério de Carvalho

## **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Coordenação de Produção Multimídia (CPM)  
Carina Skura Ribeiro  
Edna do Rocio Becker



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons -  
Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional.

## SAÚDE MENTAL

Prezado cursista,

Este módulo tem como objetivo tratar sobre o tema “saúde mental”. É relevante destacar que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), não há uma definição conclusiva de saúde mental, pois valores e crenças de grupos sociais interferem na forma como ela pode ser definida.

É importante compreender que saúde mental, no seu sentido mais amplo, tem como sinônimo “estar de bem com a vida”. Por isso, para que se possa atingir o objetivo deste módulo, é fundamental refletir sobre o que é ter saúde mental sem correlacioná-la a doenças.

Ao final desta unidade, espera-se que você compreenda as ações de prevenção e promoção da saúde mental, bem como a atuação das redes de proteção.

**PARA REFLETIR...** “Ninguém é completamente sadio ou completamente doente, em termos psíquicos. Podemos imaginar que, se classificássemos todas as pessoas de acordo com seu grau de saúde mental, teríamos das mais sadias às mais doentes, passando por todos os níveis intermediários, e não seria possível definir o limite exato em que termina a saúde mental e começa o transtorno mental” (ROCHA, 2007, p. 85).



## 1 COMO PODEMOS DEFINIR SAÚDE MENTAL

Segundo definição do Dr. Lorusso<sup>1</sup>, saúde mental é o

equilíbrio emocional entre o patrimônio interno e as exigências ou vivências externas. Capacidade de administrar a própria vida e as suas emoções dentro de um amplo espectro de variações sem, contudo, perder o valor do real e do precioso. Ser capaz de ser sujeito de suas próprias ações sem perder a noção de tempo e espaço. É buscar viver a vida na sua plenitude máxima, respeitando o legal e o outro.

<sup>1</sup> Fonte: Portal da Secretaria da Saúde. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1059>. Acesso em: 24 maio 2016.

De modo geral, ter saúde mental é considerado o reverso de doença mental ou o distanciamento de psicopatologias, ou seja, um estado de saúde normal.

Cabe destacar, no entanto, que a ausência de sintomas psiquiátricos é o elemento perceptível da normalidade, mas essa ausência não deixa visível outras condições significativas da saúde mental, como, por exemplo, a capacidade mental.

Desse modo, para ter saúde mental não é suficiente a ausência de doenças psicopatológicas, mas é fundamental a existência de recursos para responder às exigências da vida, reconhecer e lidar com as próprias emoções, não adoecer e viver em bem-estar psíquico. Pode-se afirmar que o sujeito com saúde mental sente-se bem consigo mesmo, sente-se feliz, enfrentando suas dificuldades na medida em que elas vão surgindo.

As condições de saúde mental dependem também da condição do biológico global e cerebral. Em algumas situações é necessário o uso da farmacologia para alcançar o equilíbrio psíquico ou mantê-lo, o que não se constitui como um único recurso. As intervenções terapêuticas psiquiátricas e psicológicas, quando acionadas, não se fixam à patologia, mas, principalmente, buscam mecanismos de defesa e adaptação mais saudável quando o sujeito está em desajuste ou necessita melhorar a sua qualidade de vida. Assim, é possível ter mais ou menos saúde mental, mesmo sem estarmos de fato doentes.

É importante considerar que a rigidez mental é maior em determinadas funções ou mesmo profissões. A profissão de educador é um exemplo importante da necessidade de saúde mental. Assim, uma vida com relacionamentos familiares e sociais satisfatórios, com baixos níveis de estresse, respeito pelos limites psíquicos, equilíbrio nas tarefas profissionais e o contínuo de lazer e práticas de atividade física, se constituem em algumas possibilidades que podem colaborar para uma saúde mental mais satisfatória.

## 2 PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 10% da população de crianças e adolescentes apresentam algum tipo de doença psiquiátrica ou algum tipo de transtorno comportamental. Posto isto, entende-se como fundamental a intervenção precoce nesta população, visto que as doenças podem evoluir para um quadro de maior complexidade.

De acordo com Mahoney (2000), a escola é um mecanismo relevante ao desenvolvimento da criança, pois interfere consideravelmente na sua personalidade. A criança que até a entrada na escola assimilava seus conhecimentos a partir da experiência direta, passa no contexto escolar a demonstrar transformação em seu modo

de agir e pensar. Para o estudante, a instituição escolar atua como uma das esferas de organização de normas e regras sociais, exigindo da criança múltiplos ajustes motores, afetivos e cognitivos, possibilitando o surgimento de um sujeito que fala em nome próprio, reconhecendo o seu papel na instituição escolar, na família e na sociedade.

É fundamental a compreensão de que a escola é uma importante instância de prevenção e promoção em saúde mental. Nesse sentido, destaca-se Estanislau e Bressan (2014), que evidenciam diversos pontos assertivos das abordagens preventivas e precoce:

- Beneficiam a todos, pois partem do princípio de que todos temos saúde mental e de que esta é um aspecto que deve ser cultivado por qualquer pessoa e não só por aqueles em maior risco de desenvolver um transtorno.
- Como o conhecimento atual é de que a grande maioria dos transtornos mentais tem início na juventude, intervenções precoces são estratégias ao favorecer a identificação precoce de problemas e transtornos.
- Ao contemplar estágios iniciais do desenvolvimento (mesmo com potenciais transtornos), intervenções precoces podem ser bastante efetivas mesmo com estratégias bem “mais simples” (como mudanças de hábitos, orientações aos pais, etc.). (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014, p. 38).

Assim, necessita-se, na educação, desenvolver um olhar direcionado para a prevenção e promoção da saúde mental, explorar novos conhecimentos e conservar pensamento crítico e reflexivo para o fornecimento de um bom assessoramento ao estudante nas questões relacionadas com o tema proposto.

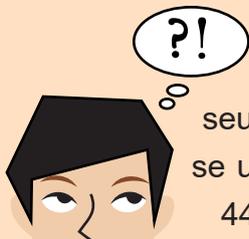
Pensando no papel da instituição escolar, em relação à saúde mental, alguns autores preferem adotar o termo de promoção à saúde mental, em oposição ao termo de prevenção à saúde mental, tendo em vista as implicações ideológicas e práticas que o termo permite inferir.

A saúde de um sujeito é um processo e não um produto a ser alcançado de acordo com determinações pré-estabelecidas. Refere-se a um processo complexo, qualitativo, que depende o funcionamento integral do organismo, nos seus aspectos somático e psíquico, formando uma unidade onde o prejuízo sobre um aspecto atua, necessariamente, sobre o outro. Portanto, a saúde, deve ser conceitualizada considerando-se o nível individual, pois “a saúde humana [...] manifesta a vitalidade alcançada por uma população ou um indivíduo para o desenvolvimento de suas capacidades biológicas, psicológicas e sociais” (GONZALEZ REY, 1992, p. 10).

Desta forma, a saúde é, simultaneamente, um processo humano individual, pois remete à subjetividade do sujeito, no entanto se afeta pelas condições sociais, culturais e históricas de uma sociedade. Posto isto, é que as noções de saúde e de doença, no campo

de sua sintomatologia, ou seja, de suas manifestações, têm modificado qualitativamente de acordo com os valores culturais da sociedade.

### PARA REFLETIR...



“Não há um modelo de saúde mental. É importante aceitar as diferenças e a singularidade. Cada pessoa tem seu jeito de viver, seus mecanismos para resolver as dificuldades, e não nos cabe julgar se uma maneira é melhor ou pior do que a outra” (ROCHA, 1996, p. 44).

Com relação à saúde mental, a complexidade na prevenção/promoção ocorre porque não existe um mecanismo de “vacina” que garanta a imunidade dos transtornos mentais. Assim, entende-se que a prevenção passa, segundo Rocha (1996), por:

- oferecer um acesso mais fácil, mais rápido, a quem necessite de auxílio na área da saúde mental;
- corrigir a tendência de a assistência centrar-se no hospital - outras alternativas (CAPS, ambulatório) são mais indicadas para determinados clientes;
- corrigir a tendência de a assistência centrar-se na terapia medicamentosa (que só suprime o sintoma), oferecendo abordagens variadas mediante o trabalho da equipe multidisciplinar.

A reflexão sobre o que é ter saúde mental é de extrema importância no trato dos Transtornos Globais do Desenvolvimento por possuir uma interface direta com a temática, sendo essa uma ação que exige transdisciplinaridade e intersetorialidade, ou seja, é uma ação de responsabilidade não somente da saúde mas também da educação. Consideramos ser imprescindível o reconhecimento, por parte dos profissionais especialistas em Educação Especial, de aspectos relevantes para o aprimoramento das ações de prevenção e promoção em saúde mental, bem como o conhecimento da atuação das Redes de Proteção.

### SAIBA MAIS...



Acesse, no [Portal Dia a Dia Educação](#), a página da [Rede de Proteção](#) e conheça suas ações e o compromisso da escola junto à rede.

### 3 REFERÊNCIAS

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. **Saúde Mental na escola – o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Personalidad, salud y modo de vida**. Caracas: Fondo Editorial de Humanidades y Educación. Universidad Central de Venezuela 1992.

MAHONEY, A. A. Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre questões educacionais. *In*: PLACCO, V. M. de S. (Org.). **Psicologia e Educação: revendo contribuições**. São Paulo: Educ., 2000.

PARANÁ. Portal da Secretaria da Saúde. **Definição de Saúde Mental**. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1059>. Acesso em: 24 maio 2016.

ROCHA, R. M. **Enfermagem em saúde mental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007.

\_\_\_\_\_. **Enfermagem em Saúde mental**. Rio de Janeiro: Senac/DN/DFP, 1996.